

## MPT investigará o prédio do Conselho Tutelar de Santos



A profissional de limpeza tem que ficar num dorso sob a escada, dividindo espaço abafado com vários materiais. Fora é ainda pior

**PROCURADOR.** Rodrigo Lestrade Pedroso leu a reportagem exclusiva publicada pelo Diário do Litoral na última sexta-feira

# MPT deve abrir inquérito sobre Conselho Tutelar

» O Ministério Público do Trabalho, pelas mãos do procurador Rodrigo Lestrade Pedroso, coordenador da Procuradoria Regional do Trabalho 2ª Região, irá instaurar uma notícia de fato para averiguar a situação envolvendo o Conselho Tutelar da Zona Leste de Santos, notificada com exclusividade na última sexta-feira (23), pelo Diário do Litoral, e intitulada "Conselho Tutelar de Santos e insalubre para funcionários e usuários do serviço".

"Tomei conhecimento da situação do Conselho pela reportagem e a notícia de fato será distribuída a um dos procuradores do Trabalho de Santos", afirmou Lestrade, menos de 24 horas depois que a reportagem foi veiculada. Um

**Cerca de 12 funcionários se desdobram para não comprometer um dos serviços mais sensíveis do município, o da proteção à criança**

técnico do órgão deverá visitar as instalações do Conselho em breve para averiguar e aprofundar todas as supostas irregularidades do prédio.

Conforme constatado pela reportagem, cerca de 12 funcionários se desdobram para

não comprometer um dos serviços mais sensíveis do município, o da proteção à criança, num ambiente insalubre e inseguro, até para usuários. O imóvel nem acessibilidade tem.

### CONSELHEIRO.

O conselheiro Robson de Souza Pereira, presente no momento da visita do Diário, não teve alternativa senão mostrar todos os cômodos do prédio da Rua Bahia 196, no movimentado bairro do Gonzaga, que por fora mantém um visual atraente, mas por dentro é praticamente inviável tecnicamente.

Ele revelou que os problemas começam já na recepção, que sequer consegue abrigar uma família de quatro pessoas

- um espaço entre a porta e o balcão de um por 2,5 metros. Além de pequeno e desconfortável, não oferece segurança alguma para os funcionários.

"Já teve caso de um homem vir aqui e tentar agredir um dos atendentes. A porta do balcão está marcada pelo chafiz. Já pedimos para colocar uma grade de proteção ou tela, mas até agora nada", contou.

Com escadas de madeira que estalam o tempo todo, o prédio não permite trânsito de cadeirantes. Como revelado, mães grávidas são atendidas no térreo, numa sala sem ventilação, mofada e com arquivos se deteriorando. Na parte de cima, paredes rachadas, infiltrações, e teto caído. Cupins dominam quase todos os cômodos.

De todos os ambientes, o que mais choca é onde fica o profissional de limpeza: um poço sob uma escada externa com pouca ventilação, pastas, material de limpeza e outros, que permitem pouca circulação. No lado externo do cômodo, paredes repletas de limo e cadeiras entulhadas e enfiadas, demonstrando o nível de umidade e as condições inadequadas a qual a funcionária tem que conviver.

O conselheiro ainda revelou que a situação já foi levada para a Administração Municipal e para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), mas nada é feito. "Estamos há quatro anos lutando para que isso mude. Até a pintura de alguns cômodos foi bancada



Conselheiro não teve alternativa senão mostrar todo o prédio

pelos conselheiros. A promessa agora é de um novo lugar", diz Robson.

### OMISSÃO.

O imóvel em questão é da Prefeitura desde 1976. Foi desapropriado pelo então prefeito Antônio Manoel de Carvalho, mas carece de serviço de manutenção por parte do poder público. Em 2022 o Conselho registrou 1.325 atendimentos presenciais, totalizando cerca de 2.650 pessoas atendidas no período.

Além da clara falta de ação direta da Administração existe o verdadeiro descaso da Câmara de Santos que, como já informado em reportagem anterior, possui vereadores que conhecem a importância do órgão por terem sido conselheiros tutelares.

### CÂMARA E PREFEITURA.

Procurados na reportagem anterior sobre a mesma questão, os vereadores prometeram fiscalizar mas ainda não o fizeram. A Prefeitura de Santos já se manifestou informando que não há risco estrutural e que intervenções de zeladoria estão previstas para até o fim do mês de julho.

Paralelamente as ações de manutenção no prédio, a Prefeitura estuda a possibilidade de mudar a sede do Conselho Tutelar da Zona Leste para um outro imóvel visando oferecer melhor infraestrutura. (Carlos Rattton)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3